



APRESENTAÇÃO | CULTURA POPULAR EM CENA: ARTES AFRODIASPÓRICAS

PRESENTATION | POPULAR CULTURE IN SCENE: AFRODIASPORIC ARTS

PRÉSENTATION | SCENE CULTURE POPULAIRE: ARTS AFRODIASPORIQUES

PRESENTACIÓN | ESCENA CULTURA POPULAR: ARTES AFRODIASPORICAS

Renato Mendonça Barreto da Silva¹

Em uma família negra contemporânea. O senhor mais velho estava angustiado por sua neta mais velha, no auge dos seus seis anos, ainda não apresentar os princípios básicos da leitura e da escrita normativa. Morando em cidades diferentes vovô e sua netinha ficaram semanas sem se vê, até que em um domingo de final de outono a menina leu para o seu “mais velho” sua primeira frase estampada na camisa da vovó: “Tudo tem seu tempo...”.

As crianças parecem apresentar uma espécie de conexão ancestral com prontidão para ensinar nos detalhes. A infância, em uma perspectiva afro diaspórica, é o lugar da criação e da inventividade como nos descreve Renato Nogueira². No que tange processos de transmissão do saber no interior da cultura popular, a categoria tempo é algo intangível para as culturas ocidentais pós Revolução Industrial e a produção de conhecimento de muitos grupos nesta revista descritos apresenta uma não dicotomia e outra temporalidade nos acontecimentos.

¹ Mestre (2011) e Doutor (2017) em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011). Bacharel em Educação Física pela mesma instituição (2007). Atualmente é bailarino intérprete do Grupo Cultural Jongo da Serrinha, atuou como pesquisador/ Intérprete na Companhia Folclórica do Rio/UFRJ (2002-2013). Professor Adjunto I - Departamento de Arte Corporal, UFRJ, Brasil (2010) Brasil. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Danças Folclóricas Brasileiras, Cultura Popular, Identidade Cultural e Candomblé Bantu.

² NOGUEIRA, Renato. *Kiriku: heterônimo da infância como experiência e da experiência da infância*. In: Anais [...] do Congresso de Estudos da Infância. 2017. p. 363-370.



Desta forma, a proposta de organização deste caderno temático para Revista da ABPN visa reunir produções no campo da experimentação e da intelectualidade artística negra que versam sobre manifestações das culturas populares. As considerações textuais privilegiaram a interculturalidade e interdisciplinaridade como pontes para evidenciar os saberes de matriz negra na contemporaneidade. Reatualizando narrativas nas quais o sujeito histórico negro se coloque como protagonista no discurso.

Para isso, o acúmulo de textos apresenta a diversidade cultural afro diaspórica no cenário brasileiro evidenciando uma ancestralidade presente. Estados de presentificação de sujeitos e fatos ocorrem através do corpo, nas corporeidades, logo as manifestações dançantes e performáticas são identificadas em muitos trabalhos, o primeiro artigo - *De oratura e dança: Oxum na obra Omo-Oba: histórias de princesas e no espetáculo BrÁfrica* (Leandro Passos, Luana Passos e Edinaldo da Silva) - promove uma reflexão sobre o mito de Oxum no espetáculo *BrÁfrica* e o conto “Oxum e seus mistérios” da obra literária *OMO-Oba, história de princesas* (voltada para crianças e jovens), valorizando aspectos das intertextualidades – dança e literatura – arquitetados pela presença de Oraturas.

O processo de(s)colonizador na performance “Arte Mumbuca” do fazer artístico-criativo aos atravessamentos poéticos e afetivos, aborda um trabalho performático oriundo das investigações no interior do quilombo de Mumbuca/Tocantins, as inspirações laboratoriais surgem da percepção das desigualdades sócio raciais. O trabalho elaborado por Ana Carolina Costa dos Anjos e Thiago Francysco Rodrigues Cassiano demonstra que o fazer artístico assume um papel de potencializar vozes e falar periféricas. Seguindo os passos dos processos de criações artísticas o terceiro artigo - *Uma conversa ritualizada através dos vissungos: origem e desenvolvimento da plataforma Garimpar em Minas Negras Cantos de Diamante* destaca uma experiência investigativa que denuncia as práticas folclorizantes dos elementos culturais de matriz africana, para isso, Luciano Mendes e Sayonara Sousa propõem um “comportamento orgânico” dos intérpretes no processo de construção da cena, tendo como mote a expressão artística, com poucos representantes vivos, o Vissungo.

Em o *Batuque de Umbigada do interior de São Paulo: Tradição Oral, Memória e Ancestralidade*. É através da oralidade que Claudete de Sousa Nogueira percebe a forma como negros em diáspora das cidades de Piracicaba, Tietê e Capivari revivem rituais de



fortalecimento da memória. As valorizações das narrativas sustentadas pelos Batuqueiros e Batuqueiras constroem no interior paulista uma constante reatualização de uma África ancestral ligados pela transmissão familiar.

Decolonizar o pensamento tem sido o grande desafio contemporâneo para o povo negro, neste trabalho (*Em um “lugar do preto mais preto”, um Samba de Pareia*), Evanilson Tavares e Jackeline Rodrigues traçam os olhares sobre o Samba de Pareia de Mussuca destacando saberes também constituído em uma experiência matrilinear, que respeita e valoriza as categorias localmente construídas. Este Samba de Sergipe, além de todo complexo de códigos existentes no município de Iaranjeiras, é compreendido como uma “prática cultural de fronteira”, por negociar e resistir diante de tantas tentativas coloniais de apagamentos de histórias afrodiáspóricas.

Nas passadas do Samba carioca é que se sustenta a pesquisa: *Reverência à cultura: o bailado do casal de mestre-sala e porta bandeira no ambiente escolar*, na qual, Viviane Martins discorre sobre o bailado do casal das Escolas de Samba, tendo como referencial suas experiência pessoais e alguns baluartes do mundo do Samba. Contribui no sentido de perceber que o bailado está para além da sua técnica de execução, atribuindo valores na formação do sujeito histórico negro em seu cotidiano comungado com a vida escolar. Reverenciar a cultura está diretamente associado à valorização do corpo, do negro e do outro que também somos.

Em *Memória, informação e encanto: A esfera de saberes entre os mestres da tradição oral*. Edison Luís dos Santos nos aponta estratégias metodológicas de abordagem no conjunto das tradições orais, tendo como principal via a capoeira, que através da cultura tentam reconectar sujeitos a perceberem a presença das ancestralidades nas manifestações de matrizes africanas. O diálogo traçado com as percepções teóricas de Paulo Freire e José Pacheco constrói uma compreensão, na qual, a capoeira exerce sua escrita no corpo e que a oralidade não é acionada somente com algo complementar a educação formal, mas sim, apresenta princípios próprios de ser no mundo.

Arte, transformação política e crítica sociorracial: na produção visual de Mirtho Linguet é um trabalho de destaque biográfico que através da etnografia valoriza vida e obra do fotógrafo afro-guianense Mirtho Linguet. A linguagem fotográfica do artista parece despertar um orgulho a ascendência africana, invisibilizada pelo processo



colonial francês. Piedade L. Videira, Enilton F. Vieira e José Gerardo Vasconcelos discorrem sobre a capacidade que trabalhos imagéticos possuem na construção de narrativas sobre o cotidiano e a realidade sócio racial na Guiana Francesa.

Delton Aparecido Felipe e Eliane Cristina Silva têm com proposição transcender o lugar social imposto ao corpo da mulher negra com o artigo: *Mulher negra na arte popular: As tapeçarias de Madalena dos Santos Reinbolt* se debruça. Conhecer a história de vida de Madalena dos Santos é se deparar com o clássico enredo do êxodo rural na busca por visibilidade e sustento, assim como, a localidade de ação e fala de uma artista baiana que articulou suas tapeçarias com as ancestralidades constitutivas em Vitória da Conquista (BA).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A capoeira retoma lugar de destaque no trabalho composto por Yuri Miguel, Eduardo David e Cinézio Feliciano. No relato de experiência *a capoeira como referencial metodológico para enfrentamento do racismo*, os autores a partir da análise de inúmeros artigos de leis, que reforçam a importância da inserção de experiências culturais afro referendadas nos espaços institucionalizados, questionando os aspectos estruturais do racismo, da mesma forma, que compreendem ser através das práticas docentes mais efetivas deem sentidos a teorização legislativa.